



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SUPERVISÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Resumo: A prática simulada aproxima os estudantes da realidade clínica num ambiente seguro, sendo particularmente relevante para a Geração Z, que utiliza frequentemente ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do supervisor relativamente ao contributo da inteligência artificial na supervisão clínica de estudantes de Enfermagem da Geração Z, em contexto de prática simulada. Trata-se de um relato de experiência descritivo e retrospectivo, realizado entre fevereiro e maio de 2025. Os estudantes recorreram ao ChatGPT para esclarecimento de dúvidas, embora se tenham identificado disparidades no acesso e limitações relacionadas com a fiabilidade das fontes. Apesar do feedback imediato proporcionado pela plataforma, o feedback proveniente do supervisor revelou-se preponderante. A integração desta ferramenta potenciou o pensamento crítico, motivação, coesão de grupo, criação de cenários de simulação e rentabilização de tempo do supervisor, constituindo um elo estruturante tanto para o estudante como para o supervisor.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Supervisão Clínica, Mentor, Inteligência Artificial Generativa.

The contribution of artificial intelligence in supervision of nursing students

Abstract: Simulated practice brings students closer to clinical reality in a safe environment and is particularly relevant for Generation Z, characterized by the frequent use of artificial intelligence, such as ChatGPT. This article aims to report the supervisor's experience regarding the contribution of artificial intelligence to Clinical Supervision of Generation Z nursing students in a simulated practice context. This is a descriptive and retrospective experience report conducted between February and May 2025. Students used ChatGPT to clarify doubts, although disparities in access and limitations related to the reliability of sources were identified. Despite the immediate feedback provided by the platform, feedback from the supervisor proved to be predominant. The integration of this tool enhanced critical thinking, motivation, group cohesion, the creation of simulation scenarios, and time optimization for the supervisor, constituting a structuring link for both students and supervisors.

Descriptors: Nursing Students, Preceptorship, Mentor, Generative Artificial Intelligence.

La contribución de la inteligencia artificial en la supervisión de estudiantes de enfermería

Resumen: La práctica simulada aproxima a los estudiantes a la realidad clínica en un entorno seguro y resulta especialmente relevante para la Generación Z, caracterizada por el uso frecuente de inteligencia artificial, como ChatGPT. Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia del supervisor en relación con la contribución de la inteligencia artificial a la supervisión clínica de estudiantes de Enfermería de la Generación Z en un contexto de práctica simulada. Se trata de un relato de experiencia descriptivo y retrospectivo, realizado entre febrero y mayo de 2025. Los estudiantes recurrieron a ChatGPT para aclarar dudas, aunque se identificaron desigualdades en el acceso y limitaciones relacionadas con la fiabilidad de las fuentes. A pesar del feedback inmediato proporcionado por la plataforma, el feedback del supervisor resultó predominante. La integración de esta herramienta potenció el pensamiento crítico, la motivación, la cohesión grupal, la creación de escenarios de simulación y la optimización del tiempo del supervisor, constituyéndose como un elemento estructurante tanto para el estudiante como para el supervisor.

Descriptores: Estudiantes de Enfermería, Preceptoría, Mentor, Inteligencia Artificial Generativa.

Abel Xavier de Oliveira Fernandes

Enfermeiro na Unidade Local de Saúde
Gaia/Espinho, Serviço de Urologia.

E-mail: abelfernandes12@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9533-0019>

André Miguel Seixas Silva

Enfermeiro na Unidade Local de Saúde
Gaia/Espinho, Serviço de Cirurgia Plástica.

E-mail: a.seixas.00@gmail.com

Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva

Professora na Escola Superior de Saúde Jean
Piaget de Vila Nova de Gaia.

E-mail: mafaldassilva@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2509-5566>

Regina Maria Ferreira Pires

Professora na Escola Superior de Enfermagem
da Universidade do Porto. RISE-Health.

E-mail: regina@esenf.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7091>

Submissão: 08/02/2026

Aprovação: 10/05/2026

Publicação: 30/05/2026



Como citar este artigo:

Fernandes AXO, Silva AMS, Silva MSGO, Pires RMF. A inteligência artificial na supervisão de estudantes de enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):398-404. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44037>

Introdução

A Ordem dos Enfermeiros define a supervisão clínica como um processo dinâmico, sistemático, interpessoal e formal, com a finalidade de estruturar a aprendizagem, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências profissionais, analíticas e reflexivas, para promover a decisão autónoma, valorizando a proteção da pessoa, a segurança e a qualidade dos cuidados¹.

A prática simulada permite uma aproximação à prática clínica, possibilitando a aplicabilidade dos conhecimentos teórico-práticos num ambiente seguro e controlado². A utilização desta estratégia supervisiva estimula o pensamento crítico dos formandos, aumenta a sua satisfação com o processo de aprendizagem, melhora o autoconceito, a autoconfiança e o seu desempenho enquanto futuros Enfermeiros³.

Através da simulação, conseguem aprimorar as suas capacidades e competências clínicas, cometer erros que não têm impacto no cliente e repetir o processo até à mestria, o que permite a reflexão para a ação, na ação e sobre a ação⁴.

O supervisor das práticas simuladas (adiante designado por supervisor) deverá, portanto, ter competências que facilitem o processo de aprendizagem dos supervisados, através de uma orientação construtiva⁵, de modo a potenciar as competências dos estudantes, identificando as suas necessidades de aprendizagem, orientando para a consecução dos objetivos, potenciando a motivação, refletindo sobre o seu desempenho, dando *feedback* adequado e construtivo, apoiando no processo de aprendizagem e avaliando o seu desenvolvimento⁶.

O ambiente de aprendizagem e a supervisão

clínica são preponderantes para o desenvolvimento da identidade profissional, bem como para a garantia da qualidade e da segurança dos cuidados prestados⁷.

A temática da diversidade geracional nos contextos profissionais tem sido de interesse crescente, desde o final do século XX, na tentativa de explicar a complexidade inerente à necessária harmonização do trabalho, entre profissionais de diferentes idades⁸.

A Geração Z é constituída pelos indivíduos que nasceram entre 1995 e 2015 e é descrita como uma geração otimista, confiante, empreendedora e pragmática⁹. Estes valorizam a conciliação entre a vida pessoal e profissional, o desenvolvimento pessoal e profissional, um ambiente positivo e flexível, segurança financeira, a sustentabilidade e o reconhecimento profissional.

São indivíduos que revelam altos níveis de ansiedade e stresse, têm habilidades sociais subdesenvolvidas e são peritos em meios tecnológicos, utilizando-os uma grande parte do seu dia¹⁰.

Com a expansão da inteligência artificial, estão a ser implementadas novas ferramentas para auxiliar o supervisor no exercício das suas funções. O *Generative Pre-Trained Transformer*, vulgarmente conhecido por *ChatGPT*, um chatbot desenvolvido pela *OpenAI* em 2022, é baseado em inteligência artificial, que simula conversas com os utilizadores, através de texto ou de voz¹¹. Porém, apesar das vantagens que lhe são reconhecidas na literatura, a sua utilização em contexto académico ainda não é consensual.

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada pelo supervisor em relação ao contributo da inteligência artificial na supervisão clínica de estudantes de Enfermagem da Geração Z do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, em contexto de prática simulada.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período compreendido entre fevereiro e maio de 2025, ao longo de um semestre letivo. A experiência decorreu numa escola de Enfermagem, em contexto académico, envolvendo aulas teórico-práticas e práticas laboratoriais de uma unidade curricular do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, realizadas em salas de aula e laboratórios de simulação clínica.

Este estudo centrou-se numa intervenção pedagógica supervisiva de natureza educativa e reflexiva, orientada por um docente, na qual o *ChatGPT* foi progressivamente incluído como um recurso pedagógico complementar às estratégias de supervisão clínica implementadas. A atividade envolveu estudantes pertencentes à Geração Z (com idades inferiores a 30 anos), incluindo estudantes trabalhadores, deslocados e provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Foram utilizados recursos tecnológicos, nomeadamente computadores, dispositivos móveis e o acesso à internet, materiais de simulação clínica, fichas de orientação pedagógica e vídeos demonstrativos. As estratégias supervisivas implementadas centraram-se na observação, na demonstração, no questionamento reflexivo, na discussão em grupo e na análise crítico-reflexiva,

utilizando o *ChatGPT* para esclarecimento de dúvidas, criação de cenários de simulação e exploração de dilemas éticos, sempre com a mediação do supervisor.

A recolha de informação baseou-se na observação direta, nos registos reflexivos do supervisor e nas interações ocorridas em contexto de aula. A análise das informações foi realizada de forma qualitativa, através de reflexão crítica sustentada em literatura científica pertinente sobre a supervisão clínica. Foram assegurados os princípios éticos, nomeadamente o anonimato dos participantes, a confidencialidade da informação, a não identificação da instituição e o respeito pela dignidade, autonomia e integridade dos estudantes.

Relato da Experiência

A análise do processo supervisivo incidiu maioritariamente sobre as aulas Práticas Laboratoriais, tendo-se verificado que os estudantes recorriam frequentemente ao *ChatGPT* para esclarecer dúvidas relacionadas com os conteúdos abordados, optando por não as expor ao supervisor, ao docente ou aos colegas. Esta utilização ocorria, por vezes, de forma furtiva, associada ao receio de infração académica, refletindo a ausência de consensualidade relativamente à utilização da inteligência artificial no ensino.

Observou-se, ainda, que a maioria dos estudantes portugueses utilizava recursos tecnológicos durante as aulas, ao contrário de alguns estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que não dispunham de meios tecnológicos nem estavam familiarizados com o *ChatGPT*, evidenciando disparidades no acesso e uma consequente iniquidade no processo de aprendizagem.

A integração do *ChatGPT* como recurso pedagógico, mediada pelo supervisor, permitiu desenvolver estratégias supervisivas assentes no questionamento reflexivo, na análise crítica da informação e na discussão em grupo. A comparação de respostas divergentes que provinham de diferentes plataformas de inteligência artificial constituiu um estímulo ao pensamento crítico e ao consumo crítico da informação, reforçando a necessidade de validação das fontes e da reflexão crítico-reflexiva.

A utilização do *ChatGPT* revelou-se igualmente útil para o supervisor, através da preparação das aulas, da criação de cenários de simulação e de dilemas éticos fictícios, permitindo a rentabilização de tempo, a redução da sobrecarga associada ao processo de supervisionar e uma intervenção mais centrada nas necessidades individuais dos estudantes.

Verificou-se, também, que, apesar de os estudantes valorizarem o *feedback* imediato disponibilizado pela ferramenta, atribuíam maior importância ao *feedback* do supervisor e dos colegas, destacando a relevância das relações interpessoais no processo de aprendizagem. A utilização, de modo complementar, do *ChatGPT* associou-se a maiores níveis de envolvimento, motivação, coesão de grupo e melhor desempenho académico.

No domínio da competência ética, a discussão e a reflexão sobre dilemas simulados em grupo favoreceram o desenvolvimento da competência ética e da tomada de decisão. Paralelamente, a implementação da estratégia supervisiva de apoio contribuiu para a redução do stress e da ansiedade dos estudantes, particularmente nos momentos de

avaliação e na execução de procedimentos de maior complexidade técnica.

Entre as principais dificuldades identificadas destacaram-se a sobrecarga de trabalho do supervisor, o elevado número de estudantes por grupo, a limitação de recursos laboratoriais, a discrepância entre procedimentos demonstrados e exigidos na avaliação e a ansiedade associada ao processo avaliativo.

Perante estas limitações, foram adotadas estratégias como o reforço da observação e demonstração, a flexibilização do processo avaliativo e a criação de momentos de apoio e decompressão, promovendo um ambiente de aprendizagem mais seguro e facilitador.

Discussão

Os resultados observados vão ao encontro da literatura que reconhece o *ChatGPT* como uma ferramenta facilitadora do acesso rápido à informação e do apoio à aprendizagem, sendo frequentemente preferida pelos estudantes em detrimento da exposição pública de dúvidas¹². Contudo, esta opção pode condicionar a aprendizagem coletiva, contrariando abordagens pedagógicas que valorizam a discussão em grupo como promotora do pensamento crítico, da socialização e da coesão entre os estudantes¹³.

A discrepância entre os achados desta experiência e estudos que apontam a preferência dos estudantes pelo contacto humano¹⁴ sugere que o contexto educativo, a cultura institucional e as características geracionais influenciam a forma como a inteligência artificial é integrada no processo de aprendizagem.

A iniquidade no acesso a recursos tecnológicos observadas, particularmente entre estudantes

provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, corroboram as limitações descritas na literatura relativamente à equidade e à inclusão digital¹⁵. Esta realidade reforça a importância de políticas institucionais de integração e de mecanismos de tutoria que facilitem a adaptação ao contexto académico, nomeadamente às ferramentas de inteligência artificial disponíveis¹⁵.

O contributo do supervisor demonstrou ser determinante para evitar a utilização acrítica da informação gerada pela inteligência artificial, confirmando as recomendações presentes na literatura sobre a imprecisão de fontes e a necessidade de validação constante da informação disponibilizada por estas ferramentas, dado que muitas fontes bibliográficas eram inexistentes ou imprecisas, sendo que o contributo do supervisor, neste âmbito, é fulcral¹⁶.

O *ChatGPT* como suporte à preparação das aulas e à criação de cenários de simulação vai ao encontro de estudos que destacam o seu potencial na redução da sobrecarga de trabalho do supervisor e na otimização do tempo disponível para uma intervenção mais centrada nas necessidades individuais dos estudantes¹⁷.

No que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, os resultados obtidos evidenciam a reflexão antes, durante e após a ação como um elemento central da aprendizagem experiencial. A discussão de dilemas éticos em grupo, gerados pelo *ChatGPT*, confirmou a relevância da reflexão coletiva no desenvolvimento da competência ética.

Os estudantes do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem estão significativamente concentrados no seu

desempenho e identificam problemas quando não estão a prestar cuidados¹⁸, sendo que a reflexão em grupo, em articulação com o *ChatGPT* foi preponderante.

Embora alguns estudos associem a utilização da inteligência artificial a níveis elevados de stresse, ansiedade e isolamento social¹⁴, nesta experiência a sua integração mediada e colaborativa contribuiu para a redução desses níveis, em consonância com autores que destacam o potencial destas ferramentas na promoção da aprendizagem colaborativa, do pensamento crítico e da tomada de decisão¹⁶.

Ainda assim, o apoio prestado pelo supervisor, revelou-se uma estratégia supervisiva preponderante para o processo de aprendizagem dos estudantes, que não pode ser substituído pela inteligência artificial. As dificuldades identificadas relativamente ao processo avaliativo, à acessibilidade aos laboratórios de simulação e à discrepância entre procedimentos demonstrados e exigidos na avaliação encontram respaldo na literatura como fatores que condicionam a aprendizagem em contexto de simulação clínica¹⁹.

Por outro lado, os resultados desta experiência alinham-se com estudos que apontam para uma associação positiva entre a utilização do *ChatGPT* e o desempenho académico²⁰. Apesar de o *ChatGPT* ser uma excelente ferramenta para se criarem cenários de simulação, os estudantes não abdicaram da oportunidade de treinar os procedimentos em contexto de laboratório.

Em síntese, a experiência relatada e a literatura apresentada evidencia que a inteligência artificial, quando integrada de forma complementar, crítica e ética no processo de supervisão clínica, pode

constituir um recurso pedagógico relevante. Todavia, a sua eficiência depende da existência de políticas institucionais claras, da literacia digital de todos os intervenientes e da manutenção de estratégias supervisivas centradas no estudante, valorizando o pensamento crítico-reflexivo e as relações interpessoais no processo de aprendizagem.

Considerações Finais

A supervisão clínica assume-se como um processo estruturante da aprendizagem, orientado para a integração do conhecimento e para o desenvolvimento de competências profissionais, analíticas e reflexivas. O supervisor desempenha um papel central neste processo, ao garantir apoio, orientação e *feedback* construtivo, promovendo um ambiente de aprendizagem seguro e facilitador do crescimento do estudante.

A adoção de metodologias ativas, em particular a simulação, tem vindo a afirmar-se como uma estratégia pedagógica eficiente, permitindo reduzir o distanciamento entre o conhecimento teórico e a sua aplicabilidade prática, potenciar o pensamento crítico-reflexivo e a tomada de decisão e desenvolver competências técnicas e relacionais.

Num contexto académico marcado pela coexistência de diferentes gerações, a Geração Z destaca-se pela elevada familiaridade com tecnologias digitais e pelo recurso frequente à inteligência artificial como suporte à aprendizagem. Os achados desta experiência evidenciam que a utilização do *ChatGPT*, quando integrada de forma complementar e crítica no processo supervisivo, constitui uma ferramenta pedagógica relevante, favorecendo o pensamento crítico, a aprendizagem colaborativa, a coesão de grupo e a motivação dos

estudantes.

Paralelamente, revelou-se um recurso facilitador da intervenção do supervisor, permitindo a rentabilização do tempo e uma atuação mais individualizada, atendendo às necessidades formativas dos estudantes. Apesar das potencialidades identificadas, a utilização do *ChatGPT* deve ser perspetivada como um recurso complementar à aprendizagem, não substituindo o contributo do supervisor nem as relações interpessoais que sustentam o processo supervisivo.

A sua utilização acrítica e indiscriminada pode comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e, conseqüentemente, a qualidade e a segurança dos cuidados. O processo de supervisão deve, por isso, manter-se dinâmico, flexível e individualizado, reconhecendo que não existem estratégias supervisivas universais e que a adequação contínua das intervenções é fundamental para maximizar os resultados da aprendizagem.

Embora a experiência relatada se limite a um contexto específico e a um grupo restrito de estudantes, os achados sugerem que a inteligência artificial pode assumir um papel relevante na formação dos estudantes de Enfermagem, tanto em contexto académico como em ensino clínico. Torna-se, assim, pertinente investir na literacia digital de docentes, supervisores e estudantes, bem como na definição de políticas institucionais claras que promovam uma utilização ética, equitativa e pedagogicamente sustentada desta ferramenta.

Referências

1. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento nº 366/2018: Regulamento da competência acrescida diferenciada e avançada em supervisão

clínica. 2018. Disponível em: <<https://www.orde-menfermeiros.pt/media/19821/reg.pdf>>. Acesso em 10 mai 2025.

2. Kapucu S. The effects of using simulation in nursing education: a thorax trauma case scenario. *Int J Caring Sci*. 2017; 10(2):1069-1074.

3. Waxman KT, Bowler F, Forneris SG, Kardong-Edgren S, Rizzolo MA. Simulation as a nursing education disrupter. *Nurs Adm Q*. 2019; 43(4):300-305.

4. Lavoie P, Clarke S. Simulation in nursing education. *Nursing*. 2017; 47(7):18-20.

5. Tuomikoski AM, Ruotsalainen H, Mikkonen K, Miettunen J, Juvonen S, Sivonen P, et al. How mentoring education affects nurse mentors' competence in mentoring students during clinical practice: a quasi-experimental study. *Scand J Caring Sci*. 2020; 34(1):230-238.

6. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Santos MR. Supervisão clínica e preceptoria/tutoria: contribuições para o estágio curricular supervisionado. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(6):1730-1735.

7. Snowdon DA, Leggat SG, Taylor NF. Does clinical supervision of healthcare professionals improve effectiveness of care and patient experience? A systematic review. *BMC Health Serv Res*. 2017; 17(1):786.

8. Burton C, Mayhall C, Cross J, Patterson P. Critical elements for multigenerational teams: a systematic review. *Team Perform Manag*. 2019; 25(7-8):369-401.

9. Pawlak N, Serafin L, Czarkowska-Pączek B. Analysis of the influence of intergenerational differences on cross-generational cooperation among nurses. *Pielegniarstwo XXI wieku*. 2022; 21(1):45-49.

10. Lee SA, Lee J. Differences in occupational values, communication types, job satisfaction, and organisational commitment among clinical nurses across generations. *Front Psychol*. 2023; 14:1174197.

11. Oliveira ALA, Blandi CPL. Aplicações do ChatGPT no método educacional em

enfermagem: desafios e oportunidades. *Rev Cient Eletr Ciênc Aplic*. 2024; 8(1).

12. Zhou Y, Li S, Tang X, He Y, Ma H, Wang A, et al. Using ChatGPT in nursing: scoping review of current opinions. *JMIR Med Educ*. 2024; 10(1):e54297.

13. Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduados de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(5):793-798.

14. Ravselj D, Kerzic D, Tomazevic N, Umek L, Brezovar N, Iahad N, et al. Higher education students' perceptions of ChatGPT: a global study of early reactions. *PLoS One*. 2025; 20(2):e0315011.

15. Abujaber AA, Abd-alrazaq A, Al-Qudimat AR, Nashwan AJ. Strengths, weaknesses, opportunities and threats (SWOT) analysis of ChatGPT integration in nursing education: a narrative review. *Cureus*. 2023; 15(11):e48643.

16. Kleib M, Darko EM, Akingbade O, Kennedy M, Majekodunmi P, Nickel E, et al. Current trends and future implications in the utilization of ChatGPT in nursing: a rapid review. *Int J Nurs Stud Adv*. 2024; 7:100252.

17. Srinivasan M, Venugopal A, Venkatesan L, Kumar R. Navigating the pedagogical landscape: exploring the implications of AI and chatbots in nursing education. *JMIR Nurs*. 2024; 7:e52105.

18. Pacheco MSF. Desenvolvimento da competência ética dos estudantes de enfermagem: uma teoria explicativa [tese]. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/7947>>. Acesso em 10 mai 2025.

19. Hoffman CM, Willemse J. Factors influencing nursing students' learning in a clinical skills laboratory. *Health SA Gesondheid*. 2024; 29:a2631.

20. Garcia AG, Martinez DB, Alonso AIL, Redondo BT, Vásquez CM, Gonzalez SP. Impact of ChatGPT usage on nursing students education: a cross-sectional study. *Heliyon*. 2025; 11:e41559.